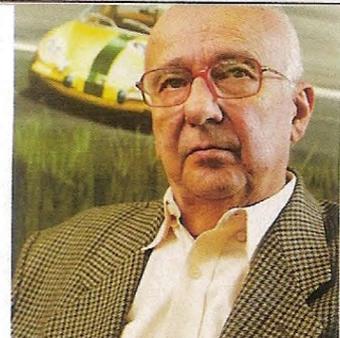


# Caro amigo e companheiro Eugênio Martins



**Você me deu a primeira grande oportunidade: me convidou para ser seu copiloto na Mil Milhas de 1959. Foi um dos momentos mais importantes da minha vida. Com isto, meu futuro estava traçado...**

**E**xercendo o privilégio de te escrever, espero que você esteja bem. Costumeiramente me encontro com seu irmão, Tito Lívio, e navegamos nas memórias de nossas vidas. Ele era meu colega de classe no Mackenzie e, quando percebi a oportunidade que ele me trazia, logo ocupei a carteira ao seu lado. O assunto era só automobilismo, e o meu sonho era ser piloto. Vocês moravam na Rua Groenlândia, em São Paulo. Quando o Tito me levou lá e abriu a garagem, quase cá sentado: lá estava o imbatível mecânica nacional Maserati-Jaguar, preparado pelo Néelson Brizzi. O Tito, para me impressionar ainda mais, deu uma ruidosa volta pelo quarteirão. Assim começou a nossa profunda amizade e você seria meu grande mestre e dileto amigo.

Ao longo da vida tive a oportunidade de apreciar a sua participação na história do automóvel brasileiro. Sempre ansioso, com inteligência incomparável, era difícil conversar com você, que falava de vários assuntos ao mesmo tempo, sempre voando mais alto. Suas ideias eram fantásticas e davam certo. Com cultura ilimitada, você lia tudo sobre preparação de carros de corrida, não largando sua reguinha de cálculo, interferindo sempre junto aos mecânicos e preparadores.

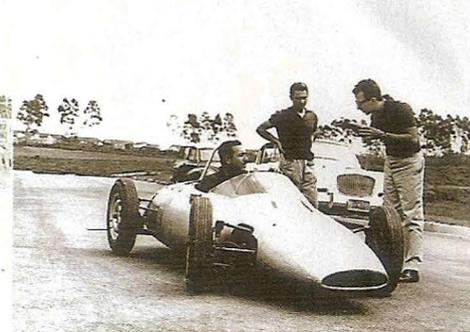
Em 1956, os grandes acontecimentos do momento foram o lançamento do DKW-Vemag e a realização, pelo Wilson Fittipaldi, junto com o Elói Gogliano (presidente do Centauro Motor Clube), da primeira Mil Milhas Brasileiras, quando você bolou um VW 1952 com componentes de Porsche 1500 no motor, que foi preparado pelo Jorge Lettry. Com ele, você e o Christian Heins tiveram uma participação fantástica, superando as tradicionais carreteras bem mais potentes. Vocês só não venceram porque rompeu-se o cabo do acelerador nas últimas voltas, mas chegaram em segundo lugar.

Na II Mil Milhas, você fez dupla com o Cyro Cayres, pilotando um DKW. Era a primeira vez que um carro nacional



**Foto 1: Maserati Jaguar, com Eugênio junto do preparador Néelson Brizzi;**

**Foto 2: Bird, Eugênio e Toni Bianco, na primeira vez do monoposto DKW na pista**



participava de uma competição no Brasil. Em 1959, na IV Mil Milhas, aproveitando a importância e o sucesso da prova, pela segunda vez a Vemag apresentou três carros preparados no departamento de testes e convidou seis pilotos para dirigi-los. Você, habilmente, articulou a inclusão de um quarto carro na equipe oficial. Era um carro da Serva Ribeiro, "A maior revendedora Vemag do Brasil", que acabou sendo o mais rápido da equipe, pois, desafiando os limites de segurança, você aliviou o carro ao extremo. Minha primeira grande oportunidade foi aí, quando, ante a desistência do Christian Heins, você me convidou para ser seu copiloto. Ponteamos a prova por muito tempo, mas ficamos pelo caminho, devido a problemas mecânicos. Este foi o momento mais importante da minha vida. Orientando-me, você me preparou para isto. Com esta oportunidade, meu futuro estava traçado.

Quando a Willys planejava estabelecer a fábrica dos Interlagos e formar o departamento de competição, lá estava novamente o "Gran Martin", como também lhe chamavam, articulando com Christian Heins o nascimento da predestinada Equipe Willys. Chico Landi sempre foi a grande estrela da nossa história, e tinha você como seu conselheiro e guardião. Na época, vocês se associaram ao Toni Bianco e construíram cinco monopostos de Fórmula Júnior, dotados de motores Renault, Simca e Alfa Romeo, além de um

com motor DKW, que eu comprei e vendi depois para a Vemag. Posteriormente, a fábrica contratou o Anísio Campos para projetar o Carcará usando este chassi, e o aerodinâmico carro estabeleceu o recorde brasileiro de velocidade de 213,902 km/h no final de junho de 1966.

Nunca vou esquecer quando você e o Chico Landi chegaram à minha casa, com uma caminhonete Chevrolet, onde estava escrito no vidro traseiro: "Movido a energia solar renovável". Era um carro a álcool, e você disse: "Este é o futuro para o Brasil. Já vendi a ideia para o pessoal do governo. Quem tiver uma fazenda de cana de açúcar será dono de um poço de petróleo".

Outro dia, conversando com seu irmão, ele me contou que no final do Brasil Império, seu avô, Tito Lívio Martins, era um próspero fazendeiro, produtor de café, e foi pioneiro na prospecção de petróleo no Brasil. D. Pedro II deu a ele, proprietário da Cia. de Lavras de Mineração, a primeira concessão para exploração de petróleo no país. Está explicada a origem de toda esta força que você herdou.

Eugênio Martins, Geninho ou Gran Martin, você viveu intensamente e jamais será esquecido. Com muita inteligência, ideias e projetos tão ousados, você não era entendido na plenitude. E suas histórias tão fantásticas e pitorescas nunca serão esquecidas. Do seu amigo de sempre,

*Bird Clemente*